

Humanização da Aprendizagem na EaD

Por Enilton Ferreira Rocha, mai. 2016.

Muito se fala em humanização da EaD, mas ainda são muitas as dificuldades em compreender essa proposta-necessidade de planejar e implementar ações que possam contribuir para o avanço desse pensamento andragógico nas ações docentes, discentes e de gestão da educação mediada e a distância.

Observa-se, durante reuniões de professores e profissionais a serviço da EaD, que ainda há certa tendência no modo de compreender o humanizar da aprendizagem com o oferecer mais oportunidades de espaços e tempos de aprendizagem não convencionais, com o flexibilizar acesso ao conhecimento etc. Muito mais na perspectiva de sair da sala de aula tradicional e levar conhecimento de qualidade aos quatro cantos do mundo.

Noutra perspectiva educacional, especialistas nesse assunto sugerem que a humanização tenha como base a linguagem natural e suas expressões que são próprias do ser humano naquilo que lhe representa ou lhe garante formas de comunicação nas relações sociais em momentos de sofrimento, de angustias, de aprendizagem, de comunicação, de interação e interatividade etc. Humanizar seria permitir ao aprendiz descobrir o que não esperava em processo de aprendizagem ativa...

Nesses contextos, humanizar pode significar saber ouvir, interpretar significados, contextualizar demandas e feedback, processar e compreender “os recados e sinais” da língua, natural, na aprendizagem ou no processo de ensinar; pode significar associar a vida das pessoas, seus ambientes e suas culturas como parte do ensinar e aprender. Humanizar pode significar desestruturar, desorganizar para aprender e apreender e desse modo permitir autonomia...

Há correntes teóricas que destacam a necessidade de humanizar a aprendizagem humanizando os seus currículos escolares, seus professores e projetos educacionais. Concentrando-se mais na visão inovadora de reescrever os currículos do ensino superior baseados no tripé: aprendiz, currículo e mercado ou aprendiz, currículo e pesquisa. Recomendam a organização de currículos a partir da perspectiva da aprendizagem formativa essencial e da aprendizagem complementar ou de aperfeiçoamento, sugerindo, ainda, um novo modo de preparar os professores para cursos oferecidos com base nesses currículos. Essa proposta vem de encontro ao avanço das novas tecnologias de comunicação e informação que, a cada dia, oferecem novas possibilidades de ensinar e aprender fora do “quadrado das salas de aulas tradicionais”; proposta que incentiva um novo modelo de oferta de cursos superiores mais próximos das realidades do aprendiz e suas necessidades, mais próximos da língua natural e contextualizada desses aprendizes; cursos mais próximos das realidades econômicas, sociais e de empregabilidade do aluno.

Nesse cenário, humanizar pode significar reconhecer que a informação, em várias línguas e várias mídias, está à disposição do aprendiz vinte e quatro horas por dia mediada pelas redes sociais e interfaces inteligentes como as do Google, YouTube Aplicativos Smartphone, e que essa informação trabalhada na intencionalidade da aprendizagem colaborativa e orientada pode se transformar em conhecimento coletivo, cooperativo e interativo.

Do ponto de vista da mediação tecnológico-digital, a humanização da EaD pode contar com a aprendizagem mediada por meio de sistemas embarcados (usando microprocessadores em lugar de sistemas de informação na web), como alternativa para processar, interpretar e compreender sentimentos, ações e reações humanas em processo de aprendizagem. Pode explorar as aprendizagens Gamificada e Ativa como estratégias de humanizar a intervenção do aprendiz na busca de soluções para problemas de suas realidades e cotidiano. Humanizar, de modo a processar, interpretar e compreender a linguagem do dia a dia dos aprendizes utilizando a Inteligência Artificial como interface mediadora, a exemplo do **NBIC: Nano-Bio-Info-Cogno e a inteligência artificial** embutidos no que alguns pesquisadores chamam de “Singularidade Tecnológica”¹, cujas possibilidades tecnológicas podem

¹ Singularidade Tecnológica - Quatro ciências e tecnologias do futuro, que se referem como NBIC: Nano-Bio-InfoCogno, baseadas em inteligência artificial (Cordeiro, J. Luiz, 2015)

vencer barreiras que hoje impedem a inclusão de pessoas com necessidades especiais a programas de aprendizagem a distância. Outro modo de implementar a humanização da EaD pode ser por meio de artefatos lógicos que rastreiam competências e habilidades que são próprias de determinadas pessoas ou grupos de aprendizagem por meio de indicadores e diagnósticos personalizados, na busca da aprendizagem personalizada ou adaptativa como preferem alguns especialistas do assunto.

Nesse universo de possibilidades e atenção redobrada ao aprendiz, ao estudante ou ao aluno, humanizar a EaD em tempos de mundos virtuais, realidades virtuais e aumentadas, aprendizagem compartilhada por MOOCs² e SPOCs³, Sistemas Embarcados parece ser a prioridade em que a revisão de currículos e projetos educacionais mediados é parte de um projeto de inovação educacional cujo centro das atenções - o aprendiz - deve ser encarado como um ser humano, e como tal exige que seja parte do processo educacional, qualquer que seja a meta ou objetivo de aprendizagem.

Referências:

DRAGANOV, Patrícia Bover; **FRIEDLÄNDER**, Maria Romana and **SANNA**, Maria Cristina. **Andragogia na saúde: estudo bibliométrico**. Esc. Anna Nery, Mar 2011, vol.15, no.1, p.149-156. ISSN 1414-8145. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100021&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 13 mai.2016.

FIGUEIREDO, António Dias. **MOOCs: Virtudes e Limitações**. Disponível em: <http://moocad.blogspot.com.br/2012/10/moocs-virtudes-e-limitacoes.html> Acesso em 18 nov. 2014.

KLINKE, Ângela. Jornal Eletrônico Valor.com.br. **A sala de aula do futuro já existe**. Disponível em: <http://www.valor.com.br/cultura/blue-chip/4395812/sala-de-aula-do-futuro-ja-existe> Acesso em 13 abr. 2016.

² **Curso Online Aberto e Massivo**, do inglês *Massive Open Online Course (MOOC)*.

³ **Cursos Online Privados** para pequenos grupos, do inglês **SPOC (Small Private Online Course)**.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

Acesso: 13 mar. 2016.

PEDREIRA, Patrick. **O fim do Google (como conhecemos hoje) e outras tendências tecnológicas.** Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/o-fim-do-google-como-conhecemos-hoje-e-outras-patrick-pedreira> Acesso em: 16 abr. 2016.

RIBEIRO, Rafael João; **SILVA**, Sani de Carvalho Rutz da and **KOSCIANSKI**, André. **Organizadores prévios para aprendizagem significativa em física: o formato curta de animação.** Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte), Dez 2012, vol.14, no.3, p.167-183. ISSN 1983-2117. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172012000300167&lng=pt&nrm=isso Acesso em: 08 mai.2016.

ROCHA, Enilton Ferreira Rocha. **21º CIAED 2015, um relato sob o olhar de novas perspectivas.** Disponível em: <http://www.fumec.br/anexos/outros/21o-CIAED-relato.enilton-v.4-10-nov.pdf> Acesso em: 10 mai. 2016.

SIMÕES, Paulo. **PLE- Ambientes Pessoais de Aprendizagem.** Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/55952337/PLE-%E2%80%93-Ambientes-Pessoais-de-Aprendizagem>. Acesso em 18 nov. 2015.

ZOMPERO, Andreia de Freitas and **LABURÚ**, Carlos Eduardo. **As relações entre aprendizagem significativa e representações multimodais.** Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte), Dez 2010, vol.12, no.3, p.31-40. ISSN 1983-2117. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172010000300031&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 11 mai.2016.